

1ª CONFERÊNCIA INTERMUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE DOS MUNICÍPIOS QUE COMPÕE O CONSÓRCIO CONDEMAT+.

Texto-base: Eixo V - Governança e Educação Ambiental

Será que o Alto Tietê está preparado para se adaptar às emergências climáticas e suas consequências?

Vivemos um momento em que precisamos repensar a forma como estamos lidando com o aquecimento do planeta e a ocorrência cada vez mais frequente dos eventos extremos.

Não é incomum vermos uma somatória de esforços que o poder público em todas as esferas, as demais instituições públicas e privadas e a população realizam na assistência às vítimas de desastres ambientais. Porém, precisamos avançar no que diz respeito à prevenção de tais eventos e à adaptação climática.

Neste cenário contemporâneo do antropoceno, onde cada vez mais falamos sobre o desafio de alcançarmos a sustentabilidade em meio às atividades humanas e seus impactos, em especial o lançamento de gases de efeito estufa na atmosfera, precisamos aprimorar a máxima “pensar global, agir local” para “pensar e agir glocal”, unindo global e local. Afinal, ainda que haja diversidade de territórios, nos encontramos em um só planeta e tão relevante quanto a cooperação global para enfrentar os desafios da emergência climática é a articulação entre diferentes áreas do governo e entre os diferentes níveis: federal, estadual e municipal.

Até 2025, quando o Brasil sediará em Belém a 30ª Conferência das Partes (COP) da Convenção do Clima, todos os países devem apresentar novos compromissos mais ambiciosos para 2035. O Brasil já se comprometeu a neutralizar as emissões de gases de efeito estufa até 2050, o que significa que as emissões não poderão superar o volume de gases que o país consegue capturar da atmosfera, mas ainda falta definir uma estratégia de longo prazo.

Para além da Governança e pensando nesse novo normal que diz respeito à adaptação climática, a Educação Ambiental é fundamental para idealizarmos o mundo que queremos para a nossa e as futuras gerações.

Por meio de seus processos transformadores, ela é capaz de sensibilizar, mobilizar e engajar pessoas para que percebam que a vida humana é interligada a tudo que diz respeito ao meio ambiente, toda forma de vida e os recursos naturais do qual dependemos para nossa sobrevivência. Cada átomo, cada molécula, cada matéria e cada energia importam.

Dessa forma, ela estimula uma ampliação das capacidades coletivas no campo e nas cidades, assim como a própria consciência ecológica da população, no sentido de compreendermos a crise climática, ambiental e civilizatória que vivemos. Inclusive, buscando promover a cidadania ambiental e o controle social sobre as políticas públicas.

É importante ressaltar que a região do Alto Tietê Cabeceiras leva esse nome não à toa: abrigamos as nascentes de um dos rios mais importantes do Estado de São Paulo, o Rio

Tietê. No território, suas águas irrigam o solo de agricultores, matam a sede da população e auxiliam na manutenção do ecossistema.

Por outro lado, sua qualidade vem sofrendo com as ações humanas. Indo além, sua quantidade é diretamente afetada pelas mudanças climáticas, onde os riscos se traduzem tanto em uma maior ocorrência de inundações e deslizamentos, como consequência de episódios de grande volume de chuva em período curto de tempo; quanto da escassez em períodos de estiagem.

Além das nossas águas, a região possui remanescentes do Bioma Mata Atlântica, que apesar de sua óbvia relevância ecológica, também sofre com as intervenções do homem, tendo sua área cada vez mais reduzida e seus animais ameaçados de extinção.

A 1ª Conferência Intermunicipal do Meio Ambiente dos municípios que compõe o consórcio CONDEMAT+ acontece, portanto, num momento estratégico para enfrentarmos a emergência climática tanto do ponto de vista do corte das emissões de gases de efeito estufa, como de adaptação aos eventos que tendem a se tornar mais intensos e de definirmos um caminho para a transformação ecológica que se impõe.

A Conferência é um momento importante de participação de toda a sociedade. No contexto de reconstrução e de avanços nas políticas climáticas regionais e na consolidação de um processo de governança socioambiental, é fundamental pensarmos no maior envolvimento e participação da sociedade civil frente aos desafios postos.

Outro desafio colocado para a governança ambiental e climática é a continuidade das Conferências Intermunicipais do Meio Ambiente como um processo permanente de mobilização e envolvimento da sociedade na discussão das políticas ambientais e climáticas.

Os municípios que compõe o consórcio CONDEMAT+ juntamente ao estado e a União devem aprofundar suas reflexões sobre a importância de políticas públicas estruturantes na área socioambiental, evitando iniciativas que muitas vezes não apresentam os resultados esperados nas mudanças culturais necessárias ao enfrentamento das questões climáticas e demais desafios da atualidade.

O envolvimento de órgãos ambientais, bem como da sociedade organizada, será fundamental para os resultados da Conferência e o enfrentamento das mudanças climáticas. Decisões participativas, transparentes e responsáveis são o melhor caminho para uma transição justa para uma economia de baixa emissão de carbono, com geração de emprego e renda. Em vez de agravar as grandes desigualdades de renda, gênero e raça no Brasil, a emergência climática deve encontrar um meio para superá-las.

CONCLUINDO

A 1ª Conferência Intermunicipal do Meio Ambiente dos municípios que compõe o consórcio CONDEMAT+ é uma oportunidade única e necessária para darmos novo rumo a nossa região, em direção ao desenvolvimento pleno de suas capacidades e atendimento das necessidades de seus habitantes, humanos e não humanos, seus ambientes, biomas e toda a cadeia de relações que se refletem na complexidade da questão ambiental.